

Onça parda no Parque da Serra dos Órgãos

Categories : [Notícias](#)

O chefe do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Ernesto Castro, nos enviou a foto acima, uma onça parda fotografada na unidade de conservação. O projeto inventário de mamíferos no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, desenvolvido pela própria equipe do Parque em parceria com o CENAP/ICMBio, registrou a presença da onça parda (*Puma concolor*) próximo à sede da UC, em Teresópolis.

A cada três semanas, a equipe percorre cada trilha para checar as armadilhas e verificar os registros. A onça parda foi registrada já no primeiro período de amostragem. Na última semana o animal, também chamado de suçuarana, foi visto por um servidor atravessando a rodovia BR-116, que cruza o Parque, durante a madrugada.

O Projeto de inventário de mamíferos foi selecionado em edital da Diretoria de Biodiversidade do ICMBio e recebeu apoio financeiro para 2010. Foram adquiridas 20 armadilhas fotográficas e equipamentos complementares. O CENAP cedeu outras 16 armadilhas para aumentar a cobertura em diferentes áreas do Parque. A equipe do projeto é formada por servidores, monitores, estagiários e voluntários.

Um dos principais objetivos do projeto é confirmar a presença da onça pintada na área do Parque, já que há relatos de sua presença e técnicos do CENAP encontraram rastros que provavelmente são desta espécie em 2008.

A coordenadora de manejo do Parque da Serra dos Órgãos e do projeto, Cecília Cronemberger, destaca também os objetivos futuros, "Nossa proposta é aprofundar o inventário e, em seguida, iniciar o monitoramento das populações de carnívoros e outros mamíferos de grande porte no Parque e região".

Mamíferos que percorrem grandes distâncias, como as onças, podem ser bons indicadores de conectividade entre unidades de conservação ou remanescentes florestais. O Parque da Serra dos Órgãos está preparando, em parceria com o Parque Estadual dos Três Picos e a Reserva Biológica do Tinguá, projeto de monitoramento que inclua as três unidades de Conservação para verificar a efetividade de corredores florestais no Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense. As três unidades juntas têm mais de 100 mil hectares e protegem um dos principais remanescentes da Mata Atlântica.